



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A REDE FAMILIAR E O FLUXO DE MIGRAÇÃO NO SERTÃO NORTE MINEIRO

Autores: IGOR LUAN SOUZA SILVA;

Este trabalho está vinculado a minha iniciação científica o projeto "Do Sertão para outros mundos: As redes de relações sociais nos processos migratórios para o trabalho do/no Norte de Minas Gerais"/FAPEMIG, sendo fruto também das recentes discussões em nosso grupo de estudos e pesquisas sobre migrações e comunidades tradicionais OPARA/MUTUM/CNPq/Unimontes. Nos últimos anos têm surgido um número crescente de produções a respeito do processo migratório, por meio de diversas visões, o que tem evidenciado a complexidade do tema. A metodologia utilizada na pesquisa parte da empiria da abordagem qualitativa e do levantamento bibliográfico de estudos relacionados a Redes Sociais e Migração. Nesse sentido entendemos que as redes de relação sociais são formadas a partir de múltiplas conexões entre os migrantes que se fixaram a mais tempo no espaço urbano, os recém-chegados e os seus familiares que permanecem em seu espaço de origem sendo essa uma estratégia coletiva para a sobrevivência das famílias sertanejas possibilitando também a sua existência, pois o ato de sair para outros espaços em busca de trabalho é uma incorporação no modo de vida tradicional devido à escassez de oportunidades na sua proveniência. Nesse estudo procuro incorporar a explicação do processo migratório no Norte de Minas Gerais através das redes de relações sociais dos migrantes, nos atentando em como são acionadas e o seu potencial de transformação na estrutura social desses sujeitos.

Material e métodos

Dentro do tema Redes, nosso grupo de pesquisas se debruçou sobre o fluxo migratório do Sertão Norte Mineiro a fim de compreender os locais de partida, os locais de chegada, as causas do processo, permanência, perfis desses migrantes e as relações sociais envolvidas. Nós do OPARA/MUTUM já desenvolvemos estudos na região resultando em produções de trabalhos similares (migração) e de outras temáticas, essa atuação favoreceu nossa investigação e o efeito dela foi uma boa entrada para a pesquisa de campo. A investigação mostrou que há, pelo menos, três rotas cujo o ponto de partida são as cidades de: Porteirinha, Mirabela, São Francisco e o Quilombo de Buriti do Meio no distrito de Vila do Morro. Para tanto nossa equipe fez uso da metodologia qualitativa que consistiu em técnicas etnográficas a partir da observação do participante bem como a coleta de entrevistas livres e semiestruturadas. Os migrantes que saem em busca de trabalho têm como ponto de chegada as capitais: Belo Horizonte, São Paulo, Brasília e Goiânia. A rede consiste em um conjunto de pessoas, objetos ou eventos que podem ser entendidos como atores ou nós estando ligados a um tipo específico de relação. Ainda que o conjunto de atores seja o mesmo, existem diferentes tipos de relações (Soares e Rodrigo, 2005). A rede familiar pode não ser a única existente, mas é a que mais se repetiu em nossa pesquisa mesmo ao investigarmos cidades distintas esse tipo de rede se manteve presente independentemente da mudança de cenário contextual.

Nesse sentido buscamos entrevistar os familiares que ficam pois constituem parte integrante dessa rede e ao acessá-los de certa maneira penetramos nela e isso possibilitou a coleta de dados importantes a partir dos relatos com pessoas que migraram/migravam elas nos forneceram nomes e contatos dos familiares que migraram assim como informações sobre o tempo que residiam lá e se a estadia era delongada ou fugaz. De certo, o tempo de residência apresentava uma variação, por estar de acordo com os casos específicos de cada família e o tipo de atividade que os migrantes exercem. Na coleta de dados em meio a particularidades heterogêneas, observamos algumas características gerais como o parentesco e a reciprocidade, esses elementos nucleares no processo aparecem logo nas primeiras entrevistas. Aqui no sertão norte mineiro, as redes estabelecidas obedecem a uma repetição estrutural mesmo em cidades diferentes, a rede predominante é a familiar cujo o sistema é fechado. Dele participam apenas familiares e quando muito raro essa lógica do parentesco é rompida o migrante a qual coube essa exceção é amigo íntimo da família. De acordo com Fazito (2002) os migrantes são amparados por



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Resultados e discussão

A reciprocidade observada por nós, parte das trocas de informações dentro da própria rede. O migrante recém-chegado ao espaço urbano aos poucos estabelece sua influência em uma nova realidade social a qual irá mergulhar para ser mais um fio nesse entrelaçamento. Uma vez integrado a esse sistema futuramente será responsável por intermediar a vinda de um outro familiar, essa troca é o cerne do interesse comunal. Outro aspecto a ser observado, diz respeito ao retorno, quando surge a possibilidade de enviar alguém em seu lugar, dando continuidade à rede. De acordo com Jean Pierre (2004) o retorno é o fechamento de um ciclo onde voltar representa apenas o primeiro passo para a conclusão do projeto migratório e esses atores quando voltam são portadores de recursos tangíveis (obtenção de bens de consumo) e intangíveis (incorporação cultural, desejos e saudades).

Esses elementos constituem fatores importantes para a mudança da estrutura original daqueles sujeitos. Os processos migratórios observados tem sua gênese nas necessidades e elas são diversas sendo desde a construção de casas próprias para os indivíduos que anteriormente moravam com os pais e outros familiares, a arrecadação de bens de consumo como eletrodomésticos, automóveis, a obtenção de dinheiro para realizar casamentos e etc. Essas mudanças são evidenciadas nos trabalhos empíricos, como sendo a *raison d'être* para que o sujeito migre. Sua ausência é sentida por ambas as partes, ela cria um paradoxo entre o estar aqui e o estar lá. "Não se sabe mais se se trata de um estado provisório, que se gosta de prolongar indefinidamente ou, ao contrário, se se trata de um estado mais duradouro, mas que se gosta de viver com um intenso sentimento de provisoriedade" (SAYAD, 1998, p. 45). Embora essa nostalgia não facilite o processo, o migrante tem clareza dos ganhos ela é necessária para preservar a sua nova identidade "ele se mantém, pois, na duplicidade de duas socializações, de duas estruturas de relações sociais diversas entre si" (MARTINS, 1986, P.49).

O casamento de alguns migrantes, têm constituído outra mudança na estrutura social, traçando assim dois caminhos distintos com peso e impactos nas redes de relações familiares. Em nossa pesquisa deparamos com esses dois acontecimentos. Em alguns casos os migrantes adquirem uma união estável através do matrimônio, nesse sentido tem ocorrido duas ocasiões distintas, seja homem ou mulher, o migrante retorna ao seu lar e consigo ele traz o parceiro(a). No segundo cenário o migrante adquire uma casa, própria ou alugada, na cidade do seu cônjuge, atrasando o seu retorno ou até se fixando naquele espaço urbano. O próprio sucesso dos migrantes que prestam ajuda aos seus familiares, bem como, a sua permanência em outra cidade através da aquisição de aluguel ou casa própria incentiva o mais jovem a migrar e conforme a aprovação da família e/a necessidade do sujeito ele ingressa também nessa rede.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A movimentação feita pelos migrantes atestam a teoria clássica macroestrutural de que essa população está em busca de melhores condições de vida, porém a necessidade pode ser lida como um objetivo sendo ele o ideal que corporifica o migrante enquanto na prática a verdadeira responsável pelos movimentos e o sucesso das migrações são as relações pessoais estabelecidas. O migrante que decidiu sair sem integrar uma rede estará a mercê do acaso e possivelmente desamparado. A rede familiar é fundamental para o fluxo migratório no Norte de Minas, no geral a migração tem como foco postos de trabalhos. As redes fazem parte da estratégia de reprodução da vida adotadas pelos sertanejos. Elas facilitam esse movimento, através da troca de informações. Vimos aqui como esse processo é impactante na estrutura social dos indivíduos, que não mais vivem tradicionalmente em seu território, a falta de oportunidade de emprego e as necessidades que acompanham os sujeitos, demandam uma resposta às vezes drástica quando pensamos no campo da transformação que o migrante é submetido. A ação de migrar passa a ser incorporado a tradição dessas famílias cujo o grau de influência e absorção poderá ser medida nas gerações futuras, uma vez que essa prática é a única saída frente às privações de investimento político e social.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq pela oportunidade concedida no seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica –PIBIC e a Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais -FAPEMIG pelo fomento através do apoio financeiro no projeto " Do Sertão para outros mundos": As redes de relações sociais nos processos migratórios para o trabalho do/norte de minas gerais - aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa pela portaria CEPEX 034/2017. Estendo esse agradecimento a todos os membros do nosso grupo de estudos e pesquisas sobre migrações e comunidades tradicionais OPARA/MUTUM/CNPq/Unimontes e o Núcleo Interdisciplinar de Investigação Socioambiental -NIISA pelo auxílio de suporte técnico e estrutura.

Referências bibliográficas

CASSARINO, Jean-Pierre. **Teorizando sobre a migração de retorno: uma abordagem conceitual revisitada sobre migrantes de retorno.** *REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*[online]. 2013, vol.21, n.41, pp.21-54. ISSN 1980-8585. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-85852013000200003&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 28 de Setembro de 2018

FAZITO, D. A análise de Redes Sociais (ARS) e a Migração: mito e realidade. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS**, 13, 2002: Ouro Preto, MG. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2002. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1094>> Acesso em: 28 de Setembro de 2018

MARTINS, J.S. **Não há terra para plantar neste verão.** Petrópolis: Vozes, 1986.

SAYAD, Abdelmaleck. **A Imigração ou os paradoxos da alteridade.**São Paulo, Edusp,1998, 299 pp.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

SOARES, Weber.; RODRIGUES, Roberto Nascimento. **Redes sociais e conexões prováveis entre migrações: internas e emigração internacional de brasileiros.** *São Paulo Perspec.* [online]. 2005, vol.19, n.3, pp.64-76. ISSN 0102-8839. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-88392005000300006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 28 de Setembro de 2018